

PETROGRAFIA DOS DIQUES CLÁSTICOS DA FORMAÇÃO CORUMBATAÍ (P), NORDESTE DA BACIA SEDIMENTAR DO PARANÁ (BRASIL)

ANTENOR ZANARDO ⁽¹⁾; JOSÉ ALEXANDRE DE JESUS PERINOTTO ⁽²⁾, MARIO LINCOLN DE CARLOS ETCHEBEHERE ⁽³⁾, CAROLINA DEL ROVERI ^(4,5)

- (1) Departamento de Petrologia e Metalogenia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, UNESP/Campus de Rio Claro. Avenida 24 A, 1515 – Bela Vista. CEP 13506-900. Rio Claro, SP. Endereço Eletrônico: azanardo@rc.unesp.br – Bolsista CNPq
- (2) Departamento de Geologia aplicada, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, UNESP/Campus de Rio Claro. Avenida 24 A, 1515 – Bela Vista. CEP 13506-900. Rio Claro, SP. Endereço Eletrônico: perinoto@rc.unesp.br – Bolsista CNPq
- (3) Universidade Guarulhos. Praça Tereza Cristina, 01 – Centro. CEP 07023-070. Guarulhos, SP. Endereço Eletrônico: metchebehere@ung.br – Bolsista CNPq
- (4) Núcleo de Engenharia de Minas, Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL/Campus Avançado de Poços de Caldas. BR 267, km 533 - Cidade Universitária, Poços de Caldas, MG. CEP: 37701-970. Endereço Eletrônico: carolina.roveri@unifal-mg.edu.br
- (5) Pós-doutoranda – Programa de Pós-Graduação em Geologia Regional/ IGCE/UNESP/ Rio Claro

RESUMO – Este trabalho, com enfoque petrográfico, tem como objetivo apresentar os resultados das pesquisas referentes aos diques clásticos presentes na Formação Corumbataí, na região nordeste da Bacia do Paraná, no Estado de São Paulo. Com base em observações de campo e análises microscópicas detalhadas de seções delgadas, amparadas por difração de raios X, microscopia eletrônica e litoquímica, buscou-se explorar aspectos relativos à gênese e às significações estratigráfico-sedimentológicas dessas estruturas, bem como de suas implicações evolutivas para esta porção da Bacia do Paraná. As amostras foram coletadas em corte de estrada e em minas de extração de argilas para cerâmica de revestimento. Os diques e *sills* encontram-se restritos a estratos superiores da Formação Corumbataí, encaixados em siltitos argilosos de coloração vermelha a arroxeada, maciços a difusamente laminados. Apresentam-se sob diferentes formas, com espessura milimétrica a decimétrica e comprimento decimétrico a métrico, com disposição vertical/subvertical (diques) e horizontal concordante/subconcordante (*sills*). São constituídos por material siltico-arenoso arcoseano, com granulação média entre 50 e 60 µm, raramente atingindo 150 µm, excluindo os fragmentos fósseis fosfáticos, que podem apresentar dimensão bem superior. A sustentação do arcabouço é por cimento constituído por albita diagenética, carbonatos, argilominerais formados ou crescidos durante a diagênese e, às vezes, analcima. Podem apresentar incipiente laminação subhorizontal, que pode ser atribuída ao achatamento compactacional, porém a disposição assimétrica das porções argilosas em associação com as estruturas planares presentes, localmente com nítida feição de fluxo, evidenciam movimento de massa predominantemente na horizontal. Os limites dos diques com as encaixantes são bruscos, normalmente, marcados pela concentração de filossilicatos com estruturas lineares (eixos de ondulações e estrias) com disposição subhorizontal. Podem aparecer também filetes e vênulas de carbonato e quartzo dispostas com alto ângulo de mergulho, atestando a ação hidrotermal. A grande quantidade de material neoformado e/ou mobilizado (albita, carbonato, analcima, filossilicatos), que aparece cimentando e sustentando os grãos tipicamente clásticos, indica a presença de sais como constituintes essenciais do silito arenoso e que estes auxiliaram ou possibilitaram o movimento de massa que gerou as estruturas em foco. A presença de sais pode ter facilitado a fluidização do material silto-arenoso, tanto em processo ocorrido durante a deposição ou em estágios posteriores.

Palavras-chave: diques clásticos; petrografia; Formação Corumbataí; Permiano; nordeste da Bacia do Paraná.

